



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

### Que venha 2023!

Olhando para trás, parece que foi ontem o início do novo ano. Mas chegamos, enfim, à última crônica de 2022. Continuarei por aqui, firme e forte, nas próximas semanas, mas não resisti em fazer o registro, emblemático, de mais uma virada, e de um período tão intenso.

Desde janeiro, renasci de diversas formas, principalmente na função extenuante e transformadora da

maternidade. Mas, também, exercitando neste espaço o ofício constante de alinhar palavras e enfileirá-las lado a lado. Às vezes, contava com a ajuda de artistas que já haviam criado tão lindas frases ou versos que mereciam, a meu ver, serem disseminadas diariamente, como pílulas para curar males da alma. Outras, surgia uma inspiração própria para preencher satisfatoriamente o espaço e oferecer algo inédito e, quem sabe, acolhedor para o leitor.

Mas o que todas essas ocasiões tiveram em comum, certamente, foi a sua leitura e companhia ao longo de cada segunda-feira e de outros dias da

semana, em reportagens espalhadas pelas páginas do jornal ou no universo de infinitas possibilidades da internet.

Uma das empreitadas que me deixou particularmente feliz e orgulhosa foi a criação da coluna *Nossos mestres*, publicada todo último domingo do mês no caderno *Trabalho&Formação Profissional*, cuidadosamente editado por Ana Sá. O esmero se refletiu na qualidade do produto final entregue a vocês: um perfil completo para conhecer professores de destaque na educação do Distrito Federal.

Brinco com os colegas de redação que, nos últimos meses, em especial, pareceu que vivemos algo

similar ao compromisso de JK para a construção de Brasília. Depois de uma intensa cobertura de eleições, seguida de uma Copa do Mundo fora de época e marcada por uma final legendária, a sensação é de que vivemos 50 anos em 100 dias. E ainda teremos pela frente a tarefa de acompanhar uma posse presidencial em clima de polarização.

Os desafios que o país enfrentará a partir da próxima semana serão, provavelmente, maiores do que qualquer outro já encarado na história. Não podemos, como bem lembrou a capa do **Correio** especial de Natal, deixar espaço para que o ódio tome conta de

nossas relações. Ser solidário vai muito além de estender a mão a quem precisa. É oferecer escuta atenta, é nutrir respeito pelas diferenças, esforçar-se para entregar sempre o melhor possível.

Agradeço a todos os corajosos leitores que acompanharam diariamente essa jornada, com divagações, música, poesia, impressões diversas sobre trivialidades ou assuntos essenciais. Vocês mergulharam um pouco no universo caótico de uma cronista iniciante, mas que entregou cada texto costurado com palavras sinceras. Espero que o próximo ano nos agracie com muitas palavras gentis. Até 2023!

**COMÉRCIO /** Este ano houve alta de 18% nas vendas em comparação ao último Natal, que registrou o montante de R\$ 699 mi. Televisores, vestuário e brinquedos foram os produtos campeões. Varejistas agora estão de olho no movimento de réveillon

# R\$ 825 milhões na economia do DF

» MILA FERREIRA

As compras de Natal de 2022 injetaram R\$ 825 milhões na economia do Distrito Federal, gerando um aumento de cerca de 18% com relação ao mesmo período de 2021, quando foram inseridos no comércio do DF um valor de R\$ 699 milhões. Os dados são do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista). Os produtos mais vendidos foram televisores, roupas, calçados e brinquedos. Agora, começa a temporada de trocas de presentes e o foco nas vendas para o réveillon.

Levantamento do Sindivarejista-DF revela também que as vendas de televisores para a Copa do Mundo impulsionaram o faturamento de 30 mil lojas de rua e de shoppings neste fim de ano. De acordo com o vice-presidente do sindicato, Geraldo de Araújo, o gasto médio subiu de R\$ 295 para R\$ 320. Os cartões de crédito responderam, no Natal de 2021, por 61% do pagamento de despesas. Neste ano, o percentual foi para 78%, “porque muitos consumidores precisavam de mais prazo para pagar as compras”.

O alto poder aquisitivo de parte da população também contribuiu para o resultado positivo das vendas natalinas, assim como a alta observada na quantia que circulou na economia por conta do décimo-terceiro salário. Em 2022, o valor proveniente da gratificação de fim de ano recebida pelos

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Gasto médio com presentes subiu de R\$ 295 para R\$ 320. Compras no cartão respondem por 78%

trabalhadores foi de R\$ 8,5 bilhões. A quantia vem em uma crescente: em 2021, foram R\$ 7,2 bilhões, enquanto no ano anterior, no pico da pandemia, foram R\$ 6,2 bi. “Um dos melhores Natais dos últimos anos”, avaliou o vice-presidente do Sindivarejista, Geraldo de Araújo.

#### Ano novo

A partir de hoje, começará a temporada de trocas de mercadorias no comércio. Para evitar dores de cabeça, os empresários recomendam que o consumidor leve a nota fiscal

comprovando a compra. “Levar o produto com etiqueta também facilita a efetivação da troca”, aconselha Geraldo de Araújo. Também nesta segunda-feira começa a venda de roupas para a última noite do ano. Peças nas cores branca e amarela são,

Sindivarejista



Cristiane Moura acredita que semana será aquecida com o réveillon

tradicionalmente, as mais vendidas para o réveillon.

“A expectativa nesta semana pós-Natal é muito boa para o comércio. O réveillon está chegando e todo mundo quer estar de roupa nova. A moda espera que o branco vai ser muito usado, mas estamos esperando a saída de muita roupa dourada e prateada, com muito brilho, além da

cor verde”, analisou a empresária Cristiane Moura. Ela explica, ainda, que as viagens de fim de ano também tendem a aquecer o comércio varejista do vestuário. “O comércio vai ser bem movimentado nesta semana”, completou a empreendedora.

Leia mais sobre trocas na página 16

### TRÂNSITO

## Casal morre em acidente na BR-070

» NAUM GILÓ

Um casal morreu em acidente, no início da tarde do domingo de Natal, na BR-070, sentido Águas Lindas (GO). O marido e a esposa faleceram no local

da fatalidade após o Vectra onde estavam colidir contra um poste no canteiro central da via, conforme informações do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

Dois adolescentes que

também viajavam no veículo — um menino de 12 anos e uma menina de 15 anos — foram encaminhados com vida para hospitais da região pelo Samu. Ambos estavam conscientes e orientados e, segundo

os bombeiros, não havia confirmação se os adolescentes eram filhos do casal. Durante o atendimento dos agentes, uma das faixas de rolamento foi interditada para o serviço das viaturas de socorro.

Divulgação/CBMDF



Colisão com poste na BR-070 mata marido e mulher no domingo natalino

### OBITUÁRIO

# O adeus a Joaquim José, aos 98 anos

» ISABELA BERROGAIN

Nascido em Piripá, interior da Bahia, Joaquim José Gonçalves Sobrinho teve uma vida marcada pela devoção ao trabalho e à família. Nascido em uma família de 11 irmãos, Joaquim começou a trajetória profissional cedo, ajudando o pai em afazeres na roça da família. Na vida adulta, o baiano fez história na política do estado — foi vereador de Piripá e o primeiro prefeito do município de Cordeiros. Com o fim do último mandato, Joaquim passou a se dedicar ao comércio, setor em que encontrou verdadeira vocação e permaneceu pelo resto da vida. Deixando uma história de

dedicação profissional, além da herança familiar, seis filhos, 18 netos e cinco bisnetos, Joaquim morreu no sábado, vítima de uma parada cardiorrespiratória. Apesar de debilitado pela idade, o comerciante havia comemorado, no último dia 15, 98 anos de idade — grande parte deles vividos no Cruzeiro, local onde morou por 38 anos.

Joaquim se mudou para Brasília em 1984, cinco anos após os filhos e a então esposa. A filha Ana Cristina Gonçalves conta que a adaptação do pai à nova cidade foi tranquila, devido às semelhanças entre o local onde moravam e onde Joaquim nasceu e cresceu. “Naquela época, o Cruzeiro era quase uma fazenda, com muita área

Arquivo pessoal



verde”, relembra. “Na época, o bairro tinha um pouco de cidade do interior”, avalia.

Ana relata que, até os últimos dias, o pai gostava de passar os momentos de lazer nas áreas verdes do bairro, passeando pelas calçadas e apreciando a natureza. Segundo a filha, o comerciante chegou até a plantar um pé de abacate nas imediações da casa onde moravam, desenvolvendo o costume de regar as folhas e cuidar do vegetal. “Ele gostava de morar aqui. Ele constituiu muitas raízes e já se identificava com a cidade”, afirma.

Como pai, Ana revela que Joaquim era mais rígido e fechado, principalmente durante a juventude dos filhos. No entanto, com o passar dos anos e

a chegada dos netos e bisnetos, o comerciante “se tornou um paizão”, a filha garante. Um dos últimos diálogos entre os dois, que aconteceu na comemoração dos 98 anos, evidenciou o carinho do pai com a filha. “Eu cheguei pertinho dele e disse: “Eu te amo. Você me ama?” e ele respondeu: “Muito”, relembra. “Ele deixa esse legado de que não é a quantidade de anos, mas a forma e a intensidade de como você vive, o tanto que você se entrega às pessoas que você ama”, finaliza Ana.

A despedida de Joaquim será realizada na manhã de hoje. O velório ocorre na capela 6 do Campo da Esperança, a partir das 9h, seguido pela sepultamento, às 11h.